

PROJETO PALAVRA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ACOMPANHAMENTO DE ADOLESCENTES ATÍPICOS INSTITUCIONALIZADOS

Samyra Bianca de Araújo Lopes¹; Alyne Medeiros²; Danyele Bezerra³; Flávia Renata Silva Souza⁴;

Samyra Bianca de Araújo Lopes, UFRN-CERES, Caicó-RN, Brasil, samyra.lopes.707@ufrn.edu.br

Alyne Medeiros dos Santos, UFRN-CERES, Jucurutu-RN, Brasil, alyne.santos.070@ufrn.edu.br

Danyele Bezerra Silva, UFRN-CERES, Caicó-RN, Brasil, danyele.bezerra.703@ufrn.edu.br

Flávia Renata Silva Souza, UFRN-CERES, São Paulo-SP, Brasil, flavia.renata.souza@ufrn.br

Introdução

A garantia do direito à educação inclusiva constitui um compromisso internacional consolidado pela Agenda Educação 2013, que é coordenada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2015), e estabelece como meta assegurar uma educação equitativa e de qualidade para todos. Nesse contexto, a alfabetização e o letramento são compreendidos como ferramenta precisa para a participação social ativa, desenvolvimento humano e ampliação de oportunidades sociais (SOARES, 1998)

Entretanto, a realidade educacional brasileira evidencia que esse direito ainda não se efetiva plenamente para pessoas com deficiência, uma vez que os Dados do Censo Demográfico de 2022, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), aponta que 63,1% das pessoas com deficiência acima dos 25 anos não concluíram o ensino fundamental, enquanto apenas 25,2% conseguiram finalizar a educação básica obrigatória, esse percentual apresentado é inferior a metade do observado entre pessoas sem deficiência (53,4%). Além disso, observa-se uma redução significativa da frequência escolar a partir dos 15 anos, indicando um maior risco de afastamento das instituições de ensino durante a adolescência (IBGE, 2022).

Essa problemática torna-se ainda mais complexa quando associada a adolescentes sob tutela do Estado, cujas trajetórias são marcadas por rupturas de vínculos familiares e experiências de vulnerabilidade social (RIZZINI; RIZZINI, 2004). Nessas condições, a escola frequentemente deixa de se constituir como um espaço de pertencimento e desenvolvimento em seus diversos âmbitos, para um espaço desagradável e exclusivo desses sujeitos dos processos de aprendizagem e de socialização (BASTOS, 2015).

Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência que ainda está sendo desenvolvida com os adolescentes atípicos sob tutela do Estado no âmbito do Projeto de Extensão denominado Projeto de Alfabetização, Letramento, Acolhimento e Valorização de Realidades Afetivas (PALAVRA), que busca identificar as principais dificuldades de aprendizagem dos atendidos, compreender sua relação com a escola e contribuir para o fortalecimento do vínculo com processo educativo, bem como para o desenvolvimento da alfabetização, letramento, autonomia, autoconfiança e autoestima.

Metodologia

O presente estudo é um relato de experiência originário das intervenções realizadas com adolescentes atípicos sob tutela do Estado, vinculados ao Projeto de Extensão PALAVRA. O trabalho foi desenvolvido ao longo de 4 meses, por meio de atendimentos semanais com a equipe multidisciplinar, que tinham como objetivo o mapeamento e a superação dos obstáculos educacionais apresentados. Os atendimentos tinham duração média de 1 hora e ocorreram tanto em dinâmicas de grupo quanto em atendimentos individualizados.

As ações ocorreram de forma articulada, envolvendo a atuação pedagógica, fonoaudiológica e psicológica. O local dos atendimentos variou de acordo com a necessidade das intervenções, ocorrendo tanto na própria instituição quanto nas salas da UFRN-CERES. No âmbito fonoaudiológico, foi realizada inicialmente uma triagem, que teve como objetivo levantar informações preliminares sobre o desenvolvimento da linguagem, mapear habilidades relacionadas à linguagem e à escrita e identificar possíveis indicadores de risco para dificuldades de aprendizagem, como a dislexia.

Para essa avaliação, foi utilizado o Teste de Identificação de Sinais de Dislexia (TISD), instrumento destinado à identificação de sinais associados a dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita. Também foi utilizado o Teste Infantil de Nomeação (TIN), que possibilita a avaliação da linguagem expressiva e o acesso à memória lexical de longo prazo, responsável, por exemplo, pela nomeação de objetos. Esses instrumentos forneceram informações iniciais que guiaram as decisões pedagógicas ao longo do acompanhamento.

No campo psicológico, os atendimentos tiveram como foco o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, nos quais foram realizados três encontros estruturados com atividades e leituras mediadas que buscavam favorecer a identificação e compreensão das emoções, aspectos relacionados à regulação emocional, tomada de decisões conscientes, enfrentamento de desafios do cotidiano e fortalecimento da resiliência, além da autoconfiança, competências fundamentais para o desenvolvimento integral humano.

Participaram das intervenções pedagógicas dois adolescentes com perfis distintos. A primeira intervenção foi realizada com o Aluno 1, que é um adolescente com diagnóstico de Síndrome de Down, que apresentava dificuldades acentuadas relacionadas à coordenação motora, ao reconhecimento de letras e à identificação de sons. As duas intervenções subsequentes foram desenvolvidas com a Aluna 2, uma adolescente com deficiência intelectual, cujas necessidades estavam mais voltadas ao desenvolvimento da consciência fonológica.

Os atendimentos pedagógicos seguiram uma estrutura padronizada. Inicialmente, era apresentado um livro de literatura selecionado de acordo com o nível de desenvolvimento e as necessidades de cada aluno. O primeiro momento consistia na exploração do conto, no qual o aluno era incentivado a inferir sobre o conteúdo da narrativa. Em seguida, era realizada a leitura, que acontecia de forma pausada e dialogada, como Souza (2019) explica, levantando questionamentos que estimulavam a compreensão da história, abordando elementos como personagens, sequência cronológica dos acontecimentos, cenários, possíveis sentimentos dos personagens e previsões sobre o desdobramento do conto.

Após esse momento, foram propostas atividades voltadas às demandas específicas de cada adolescente. No caso do aluno com Síndrome de Down, priorizaram-se estratégias que integrassem aspectos motores e linguísticos, como o uso do alfabeto móvel, inicialmente

disposto de forma desorganizada sobre a mesa para que o aluno realizasse a orientação correta das letras. Em seguida, era ditado o nome e o som de uma letra, e o aluno buscava em sua mesa aquela que correspondia às informações apresentadas. Caso apresentasse dificuldades, era mostrada a imagem da letra impressa. Após a identificação, eram repetidos o nome e o som da letra, relacionando-os a uma palavra que apresentasse o mesmo som inicial. Para essa atividade, foi utilizado como instrumento de apoio o sussurrofone, com o objetivo de favorecer a percepção fonêmica e o monitoramento da própria fala (MORAIS, 2012).

Já no caso da aluna com deficiência intelectual, foram priorizadas atividades voltadas à percepção dos sons da fala. Entre as estratégias utilizadas, destaca-se a aplicação do jogo da memória de sons iniciais, no qual a participante deveria identificar pares de imagens que compartilhassem o mesmo fonema inicial, como “abelha” e “avestruz”. Complementarmente, utilizou-se o jogo “Cartas de rimas”, voltado à identificação de sons finais semelhantes, no qual a aluna deveria formar pares ou trios de imagens que rimassem.

Resultados e discussão

Na tabela abaixo, apresenta-se os dados obtidos por meio da Sondagem de Leitura e Escrita, Teste de Reconhecimento de Letras e Sons (TRLS), Teste Infantil de Nomeação (TIN) e do teste de Identificação de Sinais de Dislexia (TISD), que foram coletados durante os quatro primeiros meses de execução do projeto. Destaca-se que o trabalho ainda está em andamento, portanto os resultados apresentados possuem um caráter preliminar.

Testes	Aluno 1	Aluno 2
Sondagem	Pré-silábico	Pr-silábico
TRLS	11/52	23/52
TIN	18 acertos de 60 = classificação muito baixa	20 acertos de 60 = classificação muito baixa
TISD	Erros 96. Percentual 1(Déficit grave)	Erros 99. Percentual 1(Déficit grave)

Os dados evidenciam que ambos os participantes estão na etapa pré-silábica de acordo com a Teoria de Fases de Linnea Ehri (2013), indicando a ausência da consolidação das relações entre fonemas e grafemas. Durante a sondagem, foi observado que as tentativas de escrita de ambos não apresentava correspondia com o sistema de escrita alfabético, sendo constituídas predominantemente por tentativas de escrita semelhantes a letras e desenhos, sem aproximação com a grafia das letras.

No momento da leitura, também foram identificadas diferenças nas respostas. O aluno 1, quando se pedia para que lesse suas produções, verbalizava fragmentos de palavras de forma rápida ou ficava em silêncio, demonstrando dificuldade no processamento da linguagem oral. Já a aluna número 2, respondia verbalmente que não sabia ler.

No que se refere ao reconhecimento de letras e sons, avaliado pelo TRLS, foi observado o desempenho reduzido nos dois casos. O aluno 1 apresentou 11 acertos de 52, reconhecendo

apenas algumas letras e nenhum som, a aluna 2 totalizou 23 acertos, mostrando que embora não escreva, consegue nomear quase todas as letras, mas nenhum som.

Os resultados do Teste Infantil de Nomeação (TIN) reforçam o cenário de fragilidade durante o processo educativo e social. O aluno 1 obteve 18 acertos de um total de 60 pontos, a aluna 2 atingiu 20 acertos, sendo ambos classificados com um desempenho muito baixo. Esses resultados sugerem limitações no acesso ao léxico e na linguagem expressiva, indicando dificuldades no resgate de palavras que são armazenadas na memória de longo prazo.

O desempenho no TISD mostra indicadores importantes de risco para dificuldades no desenvolvimento da leitura e escrita. Nesse teste, o Aluno 1 apresentou 96 erros e a Aluna 2 99, ficando ambos com o percentil 1, o que resulta em um déficit grave em habilidades de leitura, escrita, atenção, cálculo, habilidades motoras, consciência fonológica, nomeação rápida e memória de curto prazo.

Considerando o conjunto dos dados totais, observa-se um perfil semelhante entre os participantes, marcado por dificuldades em habilidades essenciais para o desenvolvimento dos indivíduos, reforçando a necessidade de intervenções sistemáticas voltadas ao desenvolvimento da consciência fonológica, ampliação de vocabulário, habilidades motoras e letramento.

Conclusões

Por fim, conclui-se que os dados preliminares deste trabalho evidenciam que o projeto PALAVRA constitui-se como um espaço potente para o desenvolvimento educacional e socioemocional dos adolescentes atendidos. As ações realizadas possibilitam o mapeamento das dificuldades individuais, configurando-se como um caminho para o fortalecimento de habilidades essenciais, em articulação com o trabalho de profissionais de diferentes áreas.

Palavras-Chave: Intervenção Pedagógica; Acompanhamento; Multidisciplinaridade.

Referências Bibliográficas

BASTOS, Jéssica Oliveira. **Dificuldades no processo de escolarização de crianças e adolescentes acolhidos em instituições: questões que envolvem a relação entre aluno e professor.** 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

EHRI, Linnea C. **Aquisição da habilidade de leitura de palavras e sua influência na pronúncia e na aprendizagem do vocabulário.** Alfabetização no século XXI: como se aprende a ler e a escrever. Porto Alegre: Penso, 2013.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022: Pessoas com deficiência e pessoas diagnosticadas com transtorno do espectro autista.** Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102178.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2026.

MALUF, M. R.; CUNHA, E. M. A. ; SOUZA, F. R. S. **O que é e como se desenvolve a compreensão da leitura.** In: PEREIRA, V. W.; GODOY, D. M. A.; FORNECK, K. L.; GUARESI, R. (orgs.). **Compreensão de textos e estratégias de leitura na escola.** 2024. São Paulo: Fonema Grafema.

MORAIS, José. A arte de ler: **psicologia cognitiva da leitura**. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

RIZZINI, Irene; RIZZINI, Irma. **A institucionalização de crianças no Brasil: percurso histórico e desafios do presente**. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2004.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

UNESCO - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. Educação 2030: **Declaração de Incheon e Marco de Ação para a implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4**. Brasília: UNESCO, 2015. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000245656_por. Acesso em: 28 fev. 2026.

